

A AGRICULTURA NO EXTERIOR

(Resumo de notícias e opiniões colhidas em publicações pan-americanas e européias)

Grande safra de algodão no México - Cresce a produção em outras áreas

A colheita de algodão de 1954/55, no México, alcançou o maior total de todos os tempos com 1.750.000 fardos, mais milhão de fardos acima do recorde precedente. Motivou-a excepcional produtividade de cerca de 1 fardo por acre, visto a área ter-se mantido inalterada no cotejo com a safra de 1953/54. Pela primeira vez em alguns anos, contudo, esteve disponível maior volume de irrigação na importante região de Matamoros, onde, na temporada de 1953/54, haviam sido abandonadas aproximadamente 400.000 acres em virtude da seca. No conjunto, mais ou menos 95% da produção desta estação foi favorecida pela irrigação artificial. A conclusão dos trabalhos da represa de Falcon dá a segurança de que haverá suficiente suprimento de água nos anos vindouros.

Área de crescente importância no pertinente ao algodão é a América Central que, na presente temporada, produziu 300.000 fardos na Nicarágua, El Salvador e Guatemala. A produtividade é excepcionalmente alta nessa região de grandes chuvas. Cinco anos atrás a produção não alcançava mais de 50.000 fardos.

De acordo com recentes estimativas, a produção de algodão na Índia deverá atingir mais de 4.050.000 fardos, em comparação com 3.770.000 da colheita de 1953/54. A área aumentou cerca de 5% e a produtividade, igualmente, se aproximou de níveis recórcordes. A maior parte do acréscimo ocorreu no tocante às variedades de fibras médias.

Segundo informações fragmentárias, a produção de algodão, na U.R.S.S., foi, aproximadamente, de 3.000.000 de fardos, no cotejo com 4.500.000 fardos da última temporada.

Fonte: - "Cotton", mensário do International Cotton Advisory Committee, Washington, nº 11-12, de junho-julho de 1955.

Excedentes de cereais disponíveis na Argentina

As sobras de cereais ainda não vendidas, na Argentina, são calculadas por círculos particulares na base adiante discriminada:

Cereal	Ton
Trigo	800.000
Aveia	150.000
Cevada	300.000
Centeio	200.000

Os embarques de cereais de 1º de janeiro a 2 de junho deste ano totalizam 2.054.900 toneladas em comparação com 1.803.000 toneladas no mesmo período de 54.

Fonte: - "Fortnightly Review", do Banco de Londres e da América do Sul, Londres, nº 489, de 25 de junho de 1955.

Pouco milho argentino para a exportação

Nenhuma estimativa oficial sobre a produção de milho na Argentina tem sido publicada, sem embargo, cálculos de fontes particulares asseveram que a colheita provavelmente não excederá de 3 milhões de toneladas. Ora, como o consumo interno é de cerca de 2.500.000 toneladas, haverá pouco milho destinado à exportação na atual temporada.

Fonte: - "Fortnightly Review", do Banco de Londres e da América do Sul, Londres, nº 491, de 23 de julho de 1955.

Área cultivada com algodão nos Estados Unidos

De acôrdo com o "Crop Reporting Board" (Departição de Informações sôbre as Colheitas), Estavam sendo cultivados com algodão, nos Estados Unidos, em 1º de julho corrente, 17.098.000 acres. Essa área é inferior em 14% aos 19.791.000 plantados em 1º de julho de 1954 e 6% menor em relação aos 18.200.000 acres destinados à cultura de algodão em 1955. A média de um decenio da área cultivada é de 22.763.000 acres.

Fonte:- "The Daily Summary" do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, de 8 de julho de 1955.

Excedentes da lavoura e previsões sobre a agricultura nos E.U.A.

No ano físcal terminado em 30 de junho último, foram vendidos produtos agrícolas excedentes, bem como trocados por outras mercadorias ou distribuídos como auxílio a alguns países, calculados em 1 bilhão e 200 milhões de dólares.

O Governo Federal dispõe, agora, de estoques avaliados em 7 bilhões e 100 milhões de dólares, apesar dos esforços feitos para a redução desses excedentes.

Ségundo o Departamento da Agricultura, de Washington, o total geral das safras correntes será o segundo mais alto até hoje registrado. A colheita do trigo será muito reduzida mediante contrôle da produção, mas, haverá safras abundantes de outros cereais. A área plantada com algodão é a menor desde 1884. O cultivo de algodão tem diminuído nos últimos anos, todavia, as exportações dessa fibra têm decrescido. Os excedentes estocados sobem a 11 milhões de fardos.

Fonte:- "Mercado do Café", carta semanal do Bureau Pan-Americano do Café, de Nova Iorque, 15 de julho de 1955.

Superado o chá pelo café no Japão

Ségundo despacho da Associated Press; procedente de Tóquio, a terra das regiões do chá, o Japão, está começando a fazer mais uso do café que do chá, sua bebida tradicional. De acôrdo com o telegrama em tela, transmitido pelo Serviço Noticioso de Quioto, o Japão está consumindo, agora, 4 milhões de libras-pêso de café por ano, ao passo que o consumo anual de chá é de 3 milhões e meio de libras-pêso. (N.d.a.R. Cumpre advertir que os totais acima correspondem, respectivamente, a 1.814 e a 1.587 toneladas. Temos, aí, pois, 302.333 sacas de café absorvidas pelos nipônicos num ano. Impõe-se assinalar, que o chá é um produto de pêso mais leve que o café, sendo consumido, ainda, em quantidade muito menor por xícara em confronto com a rubiácea. Os dados apresentados são, pois, bastante relativos).

Fonte:- "Mercado do Café", Carta semanal de 17 de junho de 1955, do Bureau Pan-Americano do Café, de Nova Iorque. A N.d.a.R. é de "A Agricultura em São Paulo".

Envolatórios de polietileno para cachos de banana

Sabe-se que a casca de banana, quando manchada ou "machucada", em geral não prejudica a qualidade da fruta; isso não obstante, o consumidor sempre se recusa a comprá-la, desde que não se apresente nas melhores condições possíveis. Apesar do cuidado meticoloso de que ela é cercada nas plantações e durante o transporte, o problema das manchas na fruta continua sendo de importância primordial. A solução, contudo, é evidente: proteger o cacho de bananas desde que é colhido até o momento de ser entregue ao consumidor. Com esse escopo, uma indústria de Nova Iorque conseguiu encontrar no Polietileno o material transparente apto a adequada proteção dos cachos de banana. Observou-se que a natureza dotou a banana de um revestimento de cêra, o qual impede o ressecamento da casca, que tem milhares de pequenos poros para respirar. Também o Polietileno é uma película de cêra que respira oxigênio e anidrido carbônico, ajudando a manter uma atmosfera úmida e constante em volta da banana, semelhante à dominante nos trópicos. O tubo de Polietileno usado para envolver o cacho de bananas faz tudo isso, ademais de permitir a necessária visibilidade para a inspeção, assim como, igualmente, de servir, sobretudo, para proteger a fruta con

tra "machucaduras". Evita a queda da banana e a fruta nunca se mancha devido à superfície suave e uniforme do envoltório.

Coberta pela capa transparente de polietileno, logo depois de cortada, a banana é, desse modo, protegida contra a deterioração; o material em apreço nunca se rasga inclusive quando a banana é objeto de constante manuseio na ocasião de ser embarcada ou descarregada. Os tubos não carecem de ser substituídos, mesmo quando sofrem ligeiros danos.

Produção mundial de vinho

Em anos recentes, os principais países produtores de vinho, na Europa e na África do Norte, têm tido sérios problemas de mercado no tocante ao vinho comum. Tornou-se, desse modo, necessária a intervenção governamental a fim de dispor dos excedentes e alcançar certo ajustamento da produção. Tais problemas agravaram-se devido a uma tendência decrescente do consumo de vinho. Embora ocorressem eg bras antes da guerra em anos de colheitas abundantes, o total da área cultivada com vinhas expandiu-se firmemente em muitos países. Apenas na França e na Argélia é que essa área permaneceu abaixo da média de anteguerra. Depois de pequeno recuo durante a guerra, o rendimento por hectare está de novo aumentando, em virtude de melhores métodos de cultivo e de seleção de variedades mais resistentes às doenças. Da produção total de uva, no mundo, 80% vão para os lagares (para obtenção do vinho), 12% são destinados ao mercado (uva fresca para o consumo) e o restante é secado (passas).

É a seguinte a produção mundial de vinho:

Regiões	Média de 1909-13	1953
Em milhões de hectolitros		
Europa	126,8	135,9
África do Norte	8,4	20,1
Outras	10,8	27,0
Total do mundo	146,0	213,0

O maior volume de consumo ocorre nos próprios países produtores. Em 1953, a média do consumo de vinho era de 134,6 litros "per capita" na França, de 89,0 litros na Itália, de 58,0 litros na Espanha e de 38,0 litros na Grécia. Em 1946-50 em Portugal, a média de consumo subiu a 100,0 litros "per capita". Assinala-se tendência para aumento do consumo de vinho na África do Sul, na Austrália, nos Estados Unidos e também na América Latina, onde a produção tem aumentado rapidamente. Observa-se decréscimo na Grã-Bretanha, na Holanda e na Dinamarca.

Na França e Argélia, a produção para o corrente ano é estimada em 78,1 milhões de hectolitros de que deverão ser normalmente absorvidos 71,6 milhões de hectolitros. Os estoques de vinho em mãos de produtores e do comércio eram avaliados em 23,1 milhões de hectolitros em 1º de setembro de 1954, somente na França metropolitana.

Fonte: "Agricultural Economics & Statistics", boletim mensal da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), Roma, Itália, de maio de 1955.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
JUNHO DE 1955*

Em Cr\$

SETORES	ARROZ		FEIJÃO		ALGODÃO		MILHO		CAFÉ		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca	Beneficiado	Sacas	Por	Sacas	Em côco	Beneficiado	Em casca	Por	Sacas	Por	Sacas	Por	
AGRÍCOLAS	Scs. 60kg	Scs. 60kg	60 kg	arroba	60 kg	Scs. 40	Scs. 60kg	Scs. 25kg	quilo	60 kg	arroba			
Araçatuba	324,70	630,20	407,20	141,20	177,10	514,90	1 761,80	77,80	2,70	-	-	-	-	
Araraquara	356,50	607,70	387,10	146,50	182,80	597,10	1 881,30	80,70	3,20	-	-	-	-	
Avaré	366,60	577,70	386,10	138,80	154,90	555,30	1 768,90	89,60	3,00	-	-	180,00	-	
Bauru	356,80	551,90	421,40	142,90	202,80	533,80	1 714,60	70,50	2,80	230,00	-	-	-	
Bebedouro	335,10	577,80	405,20	144,80	150,20	583,30	1 974,30	75,80	3,00	-	-	-	-	
Bragança Fta.	350,00	500,00	450,00	-	190,00	700,00	1 625,00	-	-	300,00	-	-	-	
Campinas	378,50	613,00	420,10	162,60	195,50	566,10	1 768,80	-	-	196,60	137,50	-	-	
Catanduva	306,30	501,10	443,50	151,00	180,10	607,40	1 947,20	81,90	3,10	335,00	-	-	-	
Itapetininga	304,50	622,10	394,80	148,20	171,20	547,10	1 928,00	-	-	215,90	139,60	-	-	
Jadé	374,50	638,50	457,10	143,50	178,00	629,20	1 928,80	-	3,30	-	-	-	-	
Marília	341,60	603,30	433,30	143,30	194,70	520,00	1 842,50	70,80	2,60	305,40	-	-	-	
Paraguari Pta.	334,70	596,80	360,20	141,10	172,00	626,30	1 874,70	-	2,80	-	-	-	-	
Piracicaba	391,80	669,20	417,40	157,10	193,10	529,20	1 646,90	120,00	-	210,60	153,80	-	-	
Piracununga	381,60	631,20	447,70	157,80	179,90	677,10	1 902,90	90,60	-	168,00	147,60	-	-	
Pres. Prudente	300,00	533,30	421,40	139,60	214,10	485,00	1 807,10	65,80	2,50	199,70	-	-	-	
Ribeirão Preto	342,60	548,00	412,80	139,80	159,10	567,10	1 998,80	72,50	3,00	246,60	135,00	-	-	
S. J. do R. Preto	312,80	520,50	368,90	136,60	165,20	550,00	1 948,80	-	2,80	-	-	-	-	
São Paulo	340,00	600,00	410,00	-	190,70	-	-	-	-	220,00	158,30	-	-	
Santos	300,00	570,00	500,00	-	225,00	-	-	-	-	-	-	-	-	
Taubaté	300,00	557,60	410,00	-	224,30	-	-	-	-	240,00	-	-	-	
Preço ponderado do Estado em junho 1955	336,30	575,60	410,40	142,10	177,60	-	1 838,60	71,70	2,80	222,50	149,20	-	-	
Idem maio 1955	356,20	604,40	414,70	139,60	163,70	617,70	1 936,60	77,00	2,80	199,10	128,80	-	-	
" abril 1955	390,50	651,20	745,80	128,70	161,50	641,70	1 967,60	73,50	2,80	209,60	112,90	-	-	
" março 1955	430,10	690,90	750,40	132,30	152,40	648,30	1 967,10	77,90	2,70	217,20	107,70	-	-	
" fevereiro 1955	399,20	644,30	620,20	-	148,10	680,30	2 039,10	90,90	2,70	229,10	110,20	-	-	
" janeiro 1955	400,90	654,30	610,40	-	144,80	703,90	2 088,40	106,90	2,70	300,50	94,70	-	-	
" dezembro 1954	414,10	677,80	440,40	-	132,20	724,50	2 085,50	137,50	2,90	329,90	81,50	-	-	
" novembro 1954	395,40	664,00	345,60	-	112,50	717,10	2 107,70	130,60	2,50	331,80	89,70	-	-	
" outubro 1954	395,60	652,70	296,20	118,30	99,90	784,20	2 184,20	128,10	2,80	332,00	104,80	-	-	
" setembro 1954	383,20	642,80	275,10	119,90	95,20	780,70	2 281,20	119,70	2,90	358,00	138,40	-	-	
" agosto 1954	370,30	616,90	306,70	101,00	98,10	762,50	2 180,20	115,40	2,80	360,60	147,00	-	-	
" julho 1954	359,20	608,40	280,20	97,50	104,30	770,00	2 211,60	115,00	3,10	270,00	125,00	-	-	
" junho 1954	396,30	655,20	402,80	107,80	108,60	709,10	2 233,10	108,30	2,90	278,50	130,00	-	-	

* Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior.

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços.